

A CÁRITAS

5 – A Organização Social

P. *Boa tarde. Este é mais um programa da responsabilidade da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco que, através do seu Presidente – Elicídio Bilé, nos apresenta hoje um novo tema, na perspectiva de despertar consciências, partilhar preocupações e divulgar a acção da Igreja Diocesana, sobretudo através da sua acção social.*

Depois dos primeiros quatro programas desta 2.ª série, temos recebido diversas manifestações de satisfação pelo conteúdo das comunicações e também muitos incentivos.

Por isso pergunto ao Elicídio Bilé se este “feed-back”, que tem recebido, lhe dá um incentivo extra para continuar com estas conversas aqui na Rádio Portalegre.

R. Boa tarde.

De facto é muito gratificante saber que há pessoas que escutam com interesse as conversas que quinzenalmente realizamos através da Rádio Portalegre. Esse “feed back” é um grande estímulo para continuar. Aliás, como se recorda, no primeiro programa fiz esse apelo. Agora começa a produzir efeito. Ainda bem.

Hoje vamos retomar os temas dos últimos programas, pois são preocupações que, na acção que desenvolvemos na Cáritas, são também sentidas por muitas pessoas e por muitas famílias que connosco as vão partilhando, através do nosso serviço de atendimento social, e também dos contactos que temos regularmente com os nossos parceiros institucionais.

P. *E qual é o assunto que nos trás esta tarde?*

R. Nos últimos programas abordámos diversos aspectos relativos à liberdade, à libertação dos homens em geral e do cristão em particular, e à organização da sociedade. Apresentámos algumas inquietações relativas ao ordenamento do território enquanto espaço onde a vida se desenvolve, à mobilidade das pessoas no interior das cidades, e à construção da cidade.

Hoje, no seguimento destas inquietações, queremos abordar um tema concreto que a cidade de Portalegre está a viver e que, de alguma forma, pretende demonstrar o que dissemos nos três programas anteriores:

- Falo da construção do **Centro de dia**, do **Infantário** e da **Igreja de Santo António** no Bairro dos Assentos.

Para melhor nos situarmos, gostava de voltar ao que disse no último programa.

Disse o seguinte:

...Os excessos provocados pelos técnicos no desenvolvimento da cidade contribuíram para o aparecimento de novas conflitualidades.

À volta da cidade foram surgindo novas urbanizações e, na sua generalidade, não foram tidos em conta diversos factores que vão desde a falta de estruturas sociais, culturais e lúdicas ou de lazer, até à qualidade ambiental, paisagística e de acessibilidades.

Não vou especificar, mas olhemos para a planificação do Bairro dos Assentos e na ausência de infra-estruturas básicas...

Isto foi dito à quinze dias atrás e é o ponto de partida para a nossa conversa de hoje.

Todos sabemos que o Bairro dos Assentos surgiu há cerca de 30 anos. Os blocos habitacionais foram crescendo a um ritmo vertiginoso. Havia de se construir “rapidamente e em força” para começar a albergar as muitas famílias regressadas à pressa das ex-colónias portuguesas, fruto de um processo de descolonização que, como em muitas outras coisas que se vão fazendo neste país, não teve em conta a salvaguarda das pessoas e dos seus bens.

Essa pressa levou a que se cometessem os tais excessos de que falava. Construíram-se as casas mas, para além da discutível urbanização, faltou a programação e a construção das infra-estruturas sociais de apoio à comunidade humana que ali surgiu e se desenvolveu até aos nossos dias.

É verdade que, poucos anos depois, surgiu a escola. E mais tarde, a piscina municipal coberta, com bastante polémica à mistura. É que, de facto, esta estrutura não foi criada para resolver qualquer problema social do Bairro dos Assentos. Por se tratar de uma piscina coberta, ela serviu ao longo do tempo, sobretudo para a prática e o ensino da nataçãõ aos alunos das escolas da cidade e do concelho; para os sócios do clube de nataçãõ e, posteriormente, para outras associações da cidade. A população tem somente uma corda disponível para poder usufruir a piscina, e essa corda é repartida com qualquer pessoa, mesmo de outras localidades. Mas, enfim, é uma estrutura física situada no Bairro dos Assentos, mesmo não servindo a população ali residente.

É neste contexto que quero realçar a preocupação que a Igreja paroquial de Portalegre teve, relativamente às pessoas daquele bairro.

Para o fazer, vou citar o conteúdo de um desdobrável que a paróquia da Sé, onde se situa este bairro que é o mais populoso de todo o concelho de Portalegre, produziu e distribuiu com vista à angariação de fundos para a

construção desta estrutura social para a qual já foi lançada a primeira pedra:

“... Nas caves da escola dos Assentos, à sexta-feira depois das aulas, as mesas de fórmica e as cadeiras eram reorganizadas em assembleia. O quadro era pintado com o tema dominical, servindo de base ao refrão do salmo. Uns traziam a toalha, outros as flores. No fim da missa das dez, a sala era limpa e “posta no lugar” de modo a acolher o “a e i o u” na manhã seguinte. Em breve a escola teve espaço próprio e a igreja dos Assentos deixou de ser desmontável! As cadeiras e mesas da escola foram parcialmente herdadas e continuam a habitar aquele espaço. Mas a cave havia-se já tornado um espaço pequeno e apertado para os muitos que queriam participar na eucaristia e o sonho de um novo espaço começou a ser gerado há 20 anos atrás.

A espera e o caminho têm sido longos mas eis que chega agora a bom porto! A 10 de Dezembro de 2006 foi lançada a primeira pedra para a igreja dos Assentos. Neste espaço existirão também um centro de dia e um infantário. Este projecto é o sonho de muita gente, é o sonho de uma comunidade à procura de si mesma e do seu centro congregador. Uma comunidade à procura de raízes.

O esforço, tal como o sonho é de muitos. Só com grande espírito de iniciativa e sentido de parceria foi possível começar os trabalhos e dar um passo em frente. Agora precisamos de continuar este projecto para o poder pôr ao serviço de todos.”

P. Este centro social era de facto uma lacuna existente naquele bairro. Sobretudo a falta de uma espaço de culto no qual se pudesse celebrar a eucaristia com dignidade. Não lhe parece que estamos atrasados 20 anos?

O Francisco Salgado conhece bem o problema, o conteúdo deste desdobrável e as preocupações que lhe estão subjacentes, até porque é um dos colaboradores no desenvolvimento desta iniciativa, sobretudo na campanha de angariação de fundos.

Eu não diria que estamos atrasados 20 anos, mas mais. Desde a primeira hora da projecção do bairro que deveria existir um projecto de construção de um centro social. E desde que foi pensada pela paróquia, a construção de uma Igreja, que deveriam ser envidados todos os esforços para que fosse possível a sua concretização de imediato.

É verdade que não compete ao Estado a construção integral de espaços reservados ao culto, mas compete ao Estado contribuir para as soluções que dão resposta aos anseios das comunidades.

A autarquia de Portalegre perdeu ao longo de anos a oportunidade de conseguir apoios financeiros através de recursos nacionais e comunitários. Quer na fase de pré-adesão de Portugal à C.E.E., quer depois, como membro efectivo da União Europeia, através dos vários Q.C.A., com participações muito superiores aquelas que agora se conseguiram obter. A excepção foi a acção eficaz do actual executivo municipal.

A inércia de alguns autarcas e a irresponsabilidade de outros levaram a esta situação em que, para se construir o Centro de Dia, o Infantário e a Igreja de Santo António no bairro dos Assentos, depois dos pequenos auxílios nacionais e comunitários obtidos, ainda faltam 800 000,00 euros para finalizar a construção.

P. *Em seu entender acha que é possível obter essa verba para ter a obra concluída no final de 2007, como está projectado?*

R. Eu quero acreditar que sim. Já sabemos que mais participações oficiais não são possíveis. Isso foi dito claramente. Resta à população do Bairro dos Assentos, aos cidadãos de Portalegre aqui residentes, ou que estando a viver noutras regiões no país ou no estrangeiro, aqui tenham as suas raízes. Também às empresas que laboram em Portalegre e aqui constroem “mais valias” do capital investido, e a outras instituições ao abrigo da lei do mecenato. Ainda aos benfeitores individuais que queiram colaborar com esta causa, no sentido de se conseguir esta verba que concretiza os sonhos de uma população que tem sido aproveitada pelas diversas campanhas eleitorais, mas que tão esquecida tem estado na obtenção das estruturas onde possam desenvolver a vida em comunhão com todos, e com dignidade e qualidade.

P. *Vejo algum optimismo da sua parte, o qual parece contrastar com algum pessimismo que manifestou nos temas anteriores. É verdade?*

R. Eu diria que não se trata de optimismo, relativamente à construção da Igreja dos Assentos, nem de pessimismo, relativamente à organização da sociedade.

Eu relato de acordo com a minha percepção dos problemas, e também na constatação de factos baseados na observação, no estudo e no contacto com as pessoas.

Esta visão do mundo é alicerçada naquilo que foi a minha actividade profissional e no trabalho que voluntariamente presto na Cáritas. O que me move é a necessidade de me comprometer no desenvolvimento e na promoção das pessoas, ainda que para isso tenha de fazer algumas

denúncias sobre aquilo que está errado no comportamento das pessoas e das instituições.

Aquilo que parece optimismo da minha parte, relativamente à construção da Igreja e do centro social dos Assentos, não é mais do que possuir o sentido da esperança que é comum a todo o cristão.

Esta é uma obra desejada e necessária. Confio que a acção do Espírito se fará sentir junto daqueles que se serão tocados para colaborar, partilhando.

O mais difícil está conseguido: foi terem-se iniciado as obras de construção. Agora não vai faltar o ânimo para continuar.

Diariamente os donativos, ainda que pequenos, estão a chegar. É preciso que cada um se sinta tocado para dar o seu contributo; que, grão a grão, se perfaçam os 800 000,00 euros em falta; que a generosidade que noutras ocasiões a população portuguesa, na qual se inclui a população de Portalegre, se manifestou, se manifeste agora também.

Todos recordamos os donativos que fizeram chegar à Cáritas em Portugal no ano de 2003, por ocasião dos incêndios florestais, os quais totalizaram cerca de quinze milhões de euros, e da forma transparente como foram integralmente utilizados naquele objectivo.

Por tudo isto eu acredito e lanço o desafio a todos os que nos escutam através da Rádio Portalegre para serem generosos, para que contribuam. Mesmo para aqueles que já ofereceram alguma quantia, que o façam mais vezes. É preciso e é urgente conseguir. Muitas famílias, nossas conterrâneas não nos perdoariam se, por omissão, não colaborássemos num projecto que é para elas e que no fundo é de todos nós.

P. Sinto-me tentado a lançar-lhe uma pergunta, para a qual eu sei a resposta, mas que perpassa no espírito de muitas pessoas. É a seguinte:

Este projecto, sendo de iniciativa da Igreja Católica, não interessará só aos católicos?

R. Admito que ainda possa haver pessoas que pensem dessa forma. Por isso direi o seguinte:

O Centro de Dia e o Infantário que estão a ser construídos no Bairro dos Assentos são para todos, de acordo com a capacidade das suas instalações. Não se destinam, por isso, só aos católicos. Da mesma forma que a Igreja de Santo António procurará ser uma centro congregador das pessoas, como tal, está aberta a todos.

Aliás, como já aqui tenho referido muitas vezes, a Igreja Católica é, por isso mesmo universal, é uma Igreja voltada para o Mundo, não vive fechada à volta dos seus fiéis. Ela é sinal para todos os homens.

Assim como Jesus Cristo trouxe a salvação a todos os Homens, e não só ao povo eleito – ao povo judeu – também a Sua Igreja é universal e não faz acepção de pessoas ou classes.

A Igreja e a sua Doutrina Social interpelam todos os povos e todas as nações, porque é em nome de Jesus Cristo que a salvação é dada ao homem e a todos os homens que queiram ser salvos.

O Catecismo da Igreja Católica no n.º 2419, diz expressamente:

“ Aos homens e às mulheres do nosso tempo, seus companheiros de viagem, a Igreja oferece também a sua doutrina social. De facto, quando cumpre a sua missão de anunciar o Evangelho, a Igreja atesta ao homem, em nome de Jesus Cristo, a sua dignidade própria e a sua vocação à comunhão das pessoas e ensina-lhes as exigências da justiça e da paz, conformes à sabedoria divina.”

Na introdução ao compêndio da Doutrina Social da Igreja, o n.º 12, diz também o seguinte:

“Este documento é proposto também aos irmãos de outras igrejas e comunidades eclesiais, aos sequazes de outras religiões, bem como a quantos, homens e mulheres de boa vontade, se empenhem em servir o bem comum: queiram acolhê-lo como fruto de uma experiência humana universal, constelada de inumeráveis sinais da presença do Espírito de Deus...”

E mais adiante:

“...A Igreja Católica, em particular, une o próprio empenho ao esforço em campo social das demais igrejas e comunidades, tanto na reflexão doutrinal como na prática.”

Penso que com esta resposta e com estas citações respondo à sua pergunta.

P. *Temos de terminar e, como habitualmente, deixo-lhe o microfone para uma última palavra.*

R. Para terminar gostaria de sublinhar alguns aspectos do que dissemos relativamente a este programa e aos dois anteriores.

Vivemos tempos conturbados no plano social. O homem é menosprezado na planificação da sociedade. É tempo de inverter este processo no qual a cultura civilizacional actual privilegia a ciência, o conhecimento, a política em detrimento de Deus. É preciso construir um novo tempo e uma nova esperança.

Deus é o fundamento da vida e, tudo o que nela existe, sendo para o bem do homem, é pertença de Deus. Só a vida vivida em comunidade faz sentido. Por isso, toda a planificação humana deve ter em vista o próprio homem e a construção da sua felicidade.

A mensagem que hoje aqui deixamos vai no sentido da partilha dos bens a favor da felicidade de uma população que sonhou e merece ter a sua Igreja, o seu Centro de Dia e o seu Infantário em condições dignas. Por isso apelámos à solidariedade de todos os portalegrenses.

A nossa riqueza não está naquilo que possuímos, mas no bem que fazemos. A Paróquia da Sé e a população do Bairro dos Assentos contam connosco. Sejam generosos na entrega dos nossos donativos.

Para todos a continuação de uma muito boa tarde.

P. Pessoalmente penso que a mensagem que nos deixa é oportuna. Como o Elicídio Bilé referiu, esta causa também é minha, por isso junto o meu apelo ao apelo que aqui nos quis deixar.

Entreguem os vossos donativos nas Paróquias da Sé e de S. Lourenço, à Irmã Ester no Centro Social de S. Bartolomeu, ao Diácono Martins no Bairro dos Assentos, ou através de transferência bancária no balcão de Portalegre do Banco Espírito Santo.

Com a certeza de que os diversos apelos serão bem acolhidos e correspondidos, despeço-me até de hoje a quinze dias neste espaço da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco

Portalegre, 9 de Maio de 2007

Elicídio Bilé